



ISAQUE



REBECA



O CASAMENTO



ESAÚ E JACÓ

A ALIANÇA COM ISAQUE



De olho na Bíblia (Caps. 21 ao 27).

“Sara engravidou e deu um filho à Abraão em sua velhice, na época fixada por Deus em sua promessa.” (Gn 21:2) Abraão estava com 100 anos e Sara com 90 quando Isaque nasceu. Eram passados 24 anos desde que Abraão havia respondido positivamente ao chamado de Deus. **Foi o próprio Deus quem escolheu o nome de Isaque** (Gn 17:19 – o nome significa ele riu) em alusão aos risos de incredulidade de Abraão (Gn 17:17), de Sara (Gn 18:12-15), e de alegria pelo nascimento do filho (Gn 21:5-7).

“Ao filho que lhe nasceu, que Sara lhe dera à luz, pôs Abraão o nome de Isaque”.
(Genesis 21:3)

*“Deus lhes respondeu: De fato, Sara tua mulher, **te dará um filho, e lhe chamarás Isaque**; estabelecerei com ele a minha aliança, aliança perpétua para a sua descendência”.*

Embora Abraão tenha tido um filho (Ismael) com a serva Agar (Egípcia), encontramos em Gn 22:15-16 **uma alusão a um único filho**, assim como, também, o autor do livro de **Hebreus se refere a Isaque como o filho unigênito**, que significa único filho gerado por seus pais (**Hb 11:17**). É interessante notar, ainda, que a vida de **Isaque se situa no meio da história de dois patriarcas** mais famosos: **Abraão tem 287** referências na Bíblia, **Jacó tem 365** e **Isaque tem 131**. Embora não tenha sido tão proeminente quanto seu pai e seu filho na narrativa de Gênesis, **Isaque foi fundamental no desenvolvimento da nação de Israel** e no **cumprimento da aliança** de Deus com Abraão e seus descendentes.

Abraão saiu da sua terra e rumou para um lugar desconhecido em obediência ao chamado de Deus e confiando em suas promessas. No **capítulo 17 de Gênesis** vemos Deus **expandindo o tema da aliança**, quando **afirma o papel de Isaque**: “a minha aliança, eu a **estabelecerei com Isaque**, filho que Sara lhe dará no ano que vem, por esta época” (**17:21**). O supremo ato de fé e obediência de Abraão está no possível sacrifício de Isaque, relatado no **capítulo 22**.

Como resultado de sua atitude destemida Abraão recebe a ratificação enfática das promessas de Deus (**Gn 22:15-18**). Nessa passagem da vida, **Isaque é um tipo de Cristo em sua morte**, uma vez que **carregou em seus ombros a lenha para o holocausto** até o Monte Moriá, assim como **Cristo carregou sua cruz até o Calvário**. Um famoso comentarista disse que levar a lenha para o holocausto era dever do sacerdote. Assim, **Isaque foi ao mesmo tempo vítima e sacerdote** prefigurando a **ação de Jesus na cruz**.

A mensagem central aqui é que a aliança inclui tanto a promessa de Deus quanto a obediência do homem.

Dê olha na História



Isaque: o cumprimento das promessas.

Genesis 17:21 – “A minha aliança, eu a estabelecerei com Isaque, filho que Sara lhe dará no ano que vem, por essa época”.

A história de Isaque nos apresenta um Deus cumpridor de suas promessas. Em Isaque, os quatro elementos da promessa feita a Abraão, registradas em Gn 12:1-3, começam a se cumprir:

TERRA – Isaque permanece em Canaã após a morte de seu pai Abraão, aprofundando ali as raízes familiares em obediência a Deus;

DESCENDENTES – Isaque continua a linhagem através de Jacó, após o qual a multiplicação de descendentes acelerou;

RELACIONAMENTO ESPECIAL com Deus – Isaque foi temente a Deus e por Ele grandemente abençoado;

BENÇÃO ÀS NAÇÕES – durante o tempo que Isaque morou em Gerar, já aparecem pequenos sinais de bênção para as nações.

Podemos destacar algumas características de **Isaque**, que nos mostram o quanto ele **era um homem comum, como nós**:

Piedade e paciência – “Certa tarde, saiu ao campo para meditar” (Gn 24:63). Ele estava meditando quando a caravana que trazia Rebeca se aproximou. Sua paciência é indicada pela disposição de esperar 40 longos anos até o tempo de Deus para o seu casamento com Rebeca.

Vida de oração – uma característica que se repete na história dos patriarcas é a dificuldade das esposas engravidarem. Sara, Rebeca e Raquel tiveram que esperar muitos anos para ter filhos. Isaque orou a Deus por sua esposa, e Deus respondeu a sua oração. **Esaú e Jacó nasceram depois de uma espera de 20 anos** (Gn 25).

Obediência e fé – houve fome na terra (Gn 26) e Isaque deve ter **tido a tentação de ir para o Egito** a fim de fugir da escassez de alimento como o **fez seu pai Abraão** (Gn 12:10). Mas Deus lhe apareceu e disse: (Gn 26:3) - “Permaneça nesta terra mais um pouco, e eu estarei com você e o abençoarei”. Isaque obedeceu e Deus o abençoou de tal maneira que seus vizinhos filisteus tiveram inveja dele. Depois de passar algum tempo em Gerar, Isaque mudou-se para Berseba e novamente Deus lhe apareceu confirmando as promessas feitas (**Gn 26:24**): “Eu sou o Deus de seu pai Abraão. Não tema, porque estou com você; eu o abençoarei e multiplicarei os seus descendentes por amor ao meu servo Abraão”.

Fraqueza e egoísmo – ele fingiu que Rebeca era sua irmã quando foi morar em Gerar, porque sendo **ela muito bonita**, ele **temeu por sua vida** (Gn 26:7). Agindo assim, **ele deixou Rebeca completamente desprotegida em relação ao assédio** de outros homens. É marcante a **semelhança de sua conduta com seu pai Abraão**, que agiu duas vezes assim em relação a Sara: no Egito (Gn 12:10-20), e em Gerar (Gn 20:1-18). Novamente, Deus usou o rei filisteu Abimeleque (“pagão de moral elevada”) para **repreender Isaque por mentir** movido pelo medo (Gn 10:8-11). (Deus permitiu mas o erro lhe foi imputado).

(Gênesis 25:3) “Respondeu-lhe o Senhor: Duas Nações há no seu ventre e dois povos se dividirão das tuas entranhas, e um povo será mais forte do que o outro povo, e o mais velho servirá ao mais moço”.

“CAMINHANDO” – O CUMPRIMENTO DAS PROMESSAS.

PROMESSA	RESPOSTA OU CUMPRIMENTO
Abraão e Sara esperaram 25 anos pela promessa de que Deus lhes daria um filho. Nasceu Isaque. Gn 17: 15,16	Nasceu Isaque. Gn 21:1-3
Quando Isaque foi desmamado, seus pais deram uma festa. Ismael, irmão por parte de pai com a serva Agar, caçoou de Isaque e ambos foram convidados a se retirar da casa de Abraão. Gn 21:8-11	Deus diz para Abraão ouvir Sara, pois dela viriam seus descendentes. Gn 21:12
Isaque já era jovem quando Deus pede a Abraão que erga um altar e ofereça ali seu filho como sacrifício. Quando Isaque pergunta sobre o cordeiro, seu pai com muita fé, diz que Deus proverá. Gn 22:8	Deus viu a obediência de Abraão e poupou a vida de Isaque, providenciando um cordeiro preso em arbustos próximo a eles. Gn 22:12-13
Sara, mãe de Isaque morre e Abraão manda seu	Antes que ele acabasse sua oração, tudo acon-

<p>servo Eliezer até a terra de seus parentes procurar uma esposa para Isaque. Afirma para o servo que o anjo do Senhor irá à frente para ajudá-lo. Eliezer ora e pede detalhes sobre a atitude da moça que deve ser escolhida, para que ele tenha certeza de que é ela. Gn 24:7, 12-14</p>	<p>teceu como ele havia pedido a Deus. Gn 24: 15-20</p>
	<p>Rebeca aceita o convite de Eliezer e conhece Isaque com quem se casa.</p>
<p>Abraão morre. Isaque e rebeca tentam engravidar por 20 anos e então Isaque pede insistentemente a Deus que lhe dê filhos, pois a promessa para ele é de que sua descendência seria numerosa como as estrelas do céu. Gn 25:20- 23</p> <p>Rebeca pergunta a Deus por que ela se sente assim, pois respondeu-lhe o Senhor: Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas estranhas, e um povo será mais forte do que o outro povo, e o mais velho servirá ao mais moço.</p>	<p>Deus ouve as orações de Isaque e Rebeca engravida. Rebeca dá à luz gêmeos: Esaú e Jacó. Gn 25:21b, 23 e 24</p> <p>Deus explica a Rebeca que em seu ventre há 2 povos, 2 nações. Chegado o momento de dar à luz, gêmeos lhe nasceram: Esaú e Jacó.</p>
<p>Quando a fome se abateu sobre a cidade onde Isaque estava, ele pensou em sair dali, mas Deus prometeu a ele que se obedecesse Deus seria com ele, lhe daria terras, multiplicaria sua descendência. Gn 26: 3-5</p>	<p>Deus abençoou Isaque com colheitas, engratecimentos, enriqueceu e se tornou poderoso. Gn 26:12-14</p>
<p>Quando Isaque já estava velho e cego, Jacó troca um prato de lentilhas com seu irmão Esaú pela primogenitura. Isaque é enganado por seu próprio filho que lhe dá a bênção como primogênito. Morre com 180 anos. Gn 27</p>	

Isaque mostra que Deus cumpre as promessas que faz.

Panorama Geral

ISAQUE E REBECA

Isaque, o filho da promessa, era um quarentão quando se casou com Rebeca, neta do irmão de Abraão, residente na Mesopotâmia (atual Iraque). A essa altura, Sara havia morrido três anos antes e Abraão já não era viúvo. (Quetura, a concubina).



O casamento de Isaque foi precedido de muitos cuidados e muita oração. Os noivos se juntaram certos da inequívoca direção de Deus. Mas Isaque não se ligou a Rebeca apenas porque era a mulher indicada: **ele também a amou (Gn 24.67)**. À semelhança de Sara, Rebeca era “muito bonita” (Gn 24.16) e solícita.

O primeiro problema do casal foi a esterilidade de Rebeca durante os primeiros 20 anos de casamento. Todavia **Rebeca não arranhou nenhuma “Hagar” para o marido**. (como fez Sara com Abraão). Isaque fez questão de enfrentar a situação adversa por meio da oração. O Senhor ouviu o perseverante clamor de Isaque, e Rebeca engravidou. Quando nasceram os gêmeos Esaú e Jacó, o casal comemorava suas bodas de porcelana (20 anos) e **Isaque estava com 60 anos (Gn 25.26)**. (Isaque viveu 180 anos: então 60 + 60 + 60. Com 60 anos havia vivido “somente” um terço de sua vida.

Houve um episódio desagradável que poderia ter sido evitado se Isaque tivesse aprendido com o erro do pai. Estando muito tempo em Gerar, Isaque espalhou a notícia de que Rebeca era sua irmã. Mas ele se traiu, ao ser flagrado em carícias íntimas com sua esposa pelo olhar indiscreto do **rei de Gerar** do alto de uma janela (Gn 26.8). Abimeleque estava de olho em Rebeca e queria levá-la para o palácio certo de que ela era irmã, e não esposa, de Isaque.

Porque Rebeca amava mais a Jacó do que a Esaú e porque Isaque amava mais a Esaú do que a Jacó (Gn 25.28), a harmonia conjugal e familiar tornou-se cada vez mais difícil. O casamento de Esaú com duas mulheres hititas no ano em que os pais comemoravam bodas de diamante (60 anos) complicou ainda mais a vida do casal, pois as duas noras “amarguravam a vida de Isaque e de Rebeca” (Gn 26.25).

O caldo entornou quando Isaque resolveu abençoar Esaú e não Jacó, e quando Rebeca resolveu enganar o marido em favor de Jacó e em detrimento de Esaú. A família estava dolorosamente partida: de um lado Isaque e Esaú; do outro, Rebeca e Jacó. Os esforços em contrário de um e de outro produziram muita sujeira ética: engano, mentira, trapaça, desrespeito pelas cãs e pela cegueira de uma pessoa idosa, ira, desejo de vingança etc.

Para evitar o pior — a repetição do que acontecera com Caim e Abel —, **Jacó fugiu para a casa dos avós maternos**, na Mesopotâmia, onde viveu muitos anos. Esaú, por sua vez, para agradar o pai, foi à casa de Ismael, seu tio paterno, e tomou para si mais uma mulher. Chamava-se Maalate e era, como ele, neta de Abraão (Gn 28.1-9).

A essa altura, Isaque, que era meio-irmão de Ismael, tinha mais seis meios-irmãos, pequenos, filhos de Quetura, segunda esposa de Abraão (Gn 25.1-4).

Fatos e Pessoas

ISAQUE E REBECA EM FAMÍLIA

Apesar de essa união ter sido realizada por Deus, devemos nos lembrar de que se tratava de duas pessoas diferentes, que viveram sob a influência do pecado e, portanto, passíveis de cometer erros e de ter de lidar com suas dificuldades.

Na história deste casal encontramos algumas características marcantes que, certamente, os ajudaram na administração de seus conflitos.



UM CASAL MONOGÂMICO

Tudo indica que Isaque só teve Rebeca como esposa.

Isto significa que eles tiveram um casamento segundo o padrão estabelecido por Deus, ou seja, monogâmico.

Não encontramos na Bíblia qualquer indício que seja de que Isaque tenha se relacionado com outra mulher. O texto aponta apenas para Rebeca. Em sua genealogia, por exemplo, encontramos apenas os nomes dos gêmeos Esaú e Jacó, como seus filhos.

UM CASAMENTO MOVIDO POR ORAÇÃO

O casamento de Isaque e Rebeca continuava sendo dirigido por Deus. Diante da esterilidade de Rebeca, que era um obstáculo ao desenvolvimento da família da aliança, Isaque se colocou diante de Deus em oração por sua esposa. Essa atitude não apenas demonstra sua fé em Deus, como também seu amor por sua esposa (Gn 25.21). O resultado disto foi que Deus os abençoou, ouvindo e atendendo essa oração. Rebeca, então, concebeu.

Rebeca também orou a Deus para a resolução de um problema. Quando ela já se achava grávida dos gêmeos, diante de sua agonia com a inquietação dos bebês no seu ventre, **ela se dirigiu a Deus**. A resposta obtida foi reveladora, apontando para o futuro dos seus filhos: “Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço” (25.23).

UM CASAL AFETUOSO

Isaque e Rebeca talvez formem o casal mais romântico das Escrituras. Desde o seu primeiro encontro, eles são apresentados de modo bastante romântico (Gn 24.62-67).

Permanecendo Isaque naquela região (terra dos Filisteus) por um tempo razoável e, antes que alguém tomasse Rebeca por sua mulher, Abimeleque, rei dos filisteus, “viu que Isaque acariciava a Rebeca” (26.8). Embora a palavra traduzida por “acariciar”, no hebraico signifique “brincar”, ela denota uma atitude de intimidade que não podia ser aplicada a irmãos, por exemplo. Tanto é assim, que, quando Abimeleque viu aquela cena, mandou chamar Isaque e disse: “...é evidente que ela é tua esposa” (26.9). Esta atitude demonstra afetuosidade entre Isaque e Rebeca. Eles demonstravam carinho um pelo outro.

ADMINISTRANDO OS CONFLITOS

Como já dissemos, apesar desta união ter sido planejada por Deus, estavam envolvidas pessoas com suas naturezas pecaminosas, entre as quais os conflitos surgiam e que deveriam ser administrados. Isso não quer dizer que esses conflitos foram necessariamente criados por eles. Um, em especial, não tinha a ver com eles propriamente, mas com os seus filhos, Jacó e Esaú. Esse conflito iniciou-se desde o ventre de Rebeca (25.22).

ESAÚ – O PRIMOGÊNITO SEM DIREITO DE O SER

Esaú, em hebraico, significa “peludo”. Ele também foi chamado de Edom, que, em hebraico, significa “vermelho”. Ele foi o pai dos edomitas, que habitaram em uma região que hoje é conhecida por Aqaba. Esaú nasceu ruivo e peludo. Ele era um perito caçador, um homem viril, do campo, destemido e agitado, completamente oposto a Jacó. Eles eram muito diferentes, tanto na aparência quanto no temperamento.

Esaú era o primogênito. Na cultura hebraica “o filho mais velho tinha o direito de ser o herdeiro principal da fortuna da família (27.33; Dt 21.17; 1 Cr 5.1-2). A herança paterna era dividida pelo número de filhos, e o primeiro sempre tinha direito a duas partes. Por exemplo, se fossem nove filhos, o primeiro receberia duas partes e os outros oito dividiriam as sete partes restantes. Se fossem apenas dois filhos, **o primeiro herdava as duas partes sem deixar nada para o irmão**. Ao primogênito também cabia a responsabilidade de ser o protetor da família. Na família da aliança, essa fortuna incluía a promessa do Senhor de dar a Abraão uma descendência na terra que abençoaria todas as nações. A primogenitura era transferível, como nos casos de Judá/Rúben, Efraim/Manassés e Salomão/Adonias” (Bíblia de Estudo de Genebra). Em outras palavras, a primoge-

nitura era algo que não se podia dispensar. Era tida como ação graciosa de Deus para um propósito divino e, portanto, considerada uma bênção imensurável.

Esaú, entretanto, rejeitou esta bênção quando a trocou por um prato de lentilhas: “Tinha Jacó feito um cozinhado, quando esmorecido, veio do campo, Esaú e lhe disse: Peço-te que me deixes comer um pouco desse cozinhado vermelho, pois estou esmorecido. Daí chamar-se Edom. Disse Jacó: Vende-me primeiro o teu direito de primogenitura. Ele respondeu: estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura? (...) **Assim desprezou Esaú o seu direito de primogenitura**” (Gn 25.29-32,34).

Esaú demonstrou total desprezo pelas coisas de Deus quando rejeitou sua primogenitura, vendendo-a. Essa atitude o caracteriza como um homem profano, imediatista e soberbo, contrapondo-se ao caráter de um servo de Deus: “... nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura” (Hb 12.16). Ele pagou um preço muito alto por este desprezo, pois, mais tarde, quando tentou recuperar a bênção, foi rejeitado.

Não houve lugar para arrependimento: “... querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado” (Hb 12.17).

JACÓ – O PRIMOGÊNITO DE FATO E DE DIREITO

Pode soar estranho o que nasceu depois ser considerado o primogênito de fato e de direito, mas, não é. A primogenitura de Jacó não se dá pela ordem do nascimento, mas pela eleição soberana de Deus.

Jacó, diferentemente de seu irmão, era pacato, tranquilo, gostava da casa e de seus afazeres (Gn 25.27). O nome de Jacó pode ter dois significados: “aquele que segura o calcanhar” ou “astuto, suplantador”. Além da aparência física e do caráter, Jacó era diferente de seu irmão, Esaú, também na ambição e na ação:

Jacó queria a bênção da primogenitura desde o ventre de sua mãe e, isto, é demonstrado quando a narrativa bíblica dá ênfase no modo como eles nasceram – Jacó segurava o calcanhar de Esaú (25.26), numa demonstração de que ele queria ser o primeiro.

Jacó almejava a bênção de Deus (primogenitura), mesmo sabendo que isto poderia ser impossível. Quando lemos o texto à impressão que fica é que Jacó estava sempre atento às oportunidades.

Assim, quando Esaú chega esmorecido e com fome, Jacó simplesmente oferece um acordo – a comida pela primogenitura (25.29-34).

Jacó também não mediu esforços nem as conseqüências para conseguir o que queria. Quando soube que o seu pai, já muito velho, abençoaria ao seu irmão, orientado pela mãe, ele se passou por Esaú e foi receber a bênção de Isaque. **Havia no coração de Jacó intensidade em querer as bênçãos do Senhor (27.1-29).**

Além disso, precisamos entender que Jacó era o herdeiro da promessa desde a sua concepção, eleito soberanamente pelo próprio Deus. Entendendo isto, saberemos que Jacó não usurpou a bênção de Esaú, mas se apropriou, ainda que de forma astuta, daquilo que era seu. Basta olharmos para a resposta que Deus deu a Rebeca no capítulo 25.23: “Respondeu-lhe o SENHOR: Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço.”

Portanto, o que podemos avaliar destes dois personagens é que o conflito que havia entre eles ia além de suas diferenças físicas e características essenciais, mas, se dava por causa da bênção do Senhor. Um deles queria muito ser o herdeiro da promessa e, o outro, tratou com descaso tão grande privilégio.

- Pessoas:
- Isaque
- Rebeca
- Jacó
- Esaú

Em Gênesis 27:1-29, existe a narrativa de que havia no coração de Jacó, intensidade em querer as bênçãos do Senhor.

Gênesis 25:28 – “Isaque amava a Esaú, porque se saboreava da sua caça, Rebeca, porém amava a Jacó”.

Cronologia

- Cap. 21** – O nascimento de Isaque.
- Cap. 22** – Deus prova Abraão.
- Cap. 23** – A morte de Sara (157 anos).
- Cap. 24** – Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaque.
- Cap. 24:15** – O encontro de Rebeca.
- Cap. 24:52** – O casamento de Isaque e Rebeca.
- Cap. 25** – Descendentes de Abraão e Quetura.
- Cap. 25:7** – A morte de Abraão.
- Cap. 25:27** – Esaú vende seu direito de primogenitura.
- Cap. 26** – Isaque na terra dos Filisteus (Gerar).
- Cap. 27** – Isaque abençoa a Jacó e a Esaú.
- Cap. 28** – A fuga de Jacó. (Jacó já é a próxima lição).



O que tudo isso tem a ver com minha família?

ISAQUE E REBECA: UM CASAL DIVIDIDO PELO AMOR POR SEUS FILHOS

Conflitos em nossa vida não é nenhuma novidade. Lidar com eles é uma necessidade constante. Isto porque ainda sofremos a influência do pecado em nossos pensamentos e atitudes. Temos que administrá-los no trabalho (principalmente quando trabalhamos em equipe), nos momentos de lazer (é só pensar em uma partida de futebol), no namoro e, também, no casa-



mento.

Há também os casos em que temos de administrar os conflitos em favor dos outros. Considere, por exemplo, os conflitos existentes na vida dos filhos. Querendo ou não, mais cedo ou mais tarde, os pais terão que administrá-los.

Geralmente os conflitos afloram quando expomos nossas idéias e preferências e elas são contrárias à de outra pessoa. Diante disso, enfrentamos sempre um grande dilema: abrir mão ou não de nossa posição? Entretanto, a questão não é somente ceder ou não em nosso ponto de vista, mas fazer o que é certo. E para que isso aconteça é preciso que sejamos orientados e conduzidos por Deus.

O relato sobre a vida em família de Isaque e Rebeca nos traz uma oportuna lição sobre a administração dos conflitos familiares.

OS DESÍGNIOS DE DEUS PARA O CASAMENTO

Depois da morte de Sara, estando Abraão já muito velho, era necessário tomar providências quanto à continuidade da família da aliança, pois Isaque ainda era solteiro. Diante disso, Abraão chamou o seu servo mais antigo e de grande confiança (Gn 24.1-5), muito provavelmente Eliézer, o damasceno (Gn 15.2-3), para encontrar uma esposa dentre sua parentela para Isaque.

O relato sobre a busca e a escolha de uma esposa para Isaque é muito bonito e demonstra o governo soberano do Senhor sobre a vida. O servo de Abraão orou: “Ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, rogo-te que me acudas hoje e uses de bondade para com o meu senhor Abraão! Eis que estou ao pé da fonte de água, e as filhas dos homens desta cidade saem para tirar água; dá-me, pois, que a moça a quem eu disser: inclina o cântaro para que eu beba; e ela me responder: Bebe, e darei ainda de beber aos teus camelos, seja a que designaste para o teu servo Isaque; e nisso verei que usaste de bondade para com o meu senhor” (24.12-14). E, assim sucedeu. Uma moça formosa apareceu onde ele estava, deu água a ele e aos seus camelos. Era Rebeca (24.15-51).

O encontro de Isaque e Rebeca também demonstra o estabelecimento dos desígnios do Senhor e o casamento (Gn 24.52-67) como havia plena harmonia entre a vontade de Deus e o sentimento que nasceu em seus corações: “Isaque conduziu-a até à tenda de Sara, mãe dele, e tomou a Rebeca, e esta lhe foi por mulher. Ele a amou...”(v. 67).

CONFLITOS FAMILIARES

O conflito familiar já existia frente as rivalidades dos irmãos Jacó e Esaú. Entretanto, os posicionamentos que os pais tomaram na tratativa deste conflito foi, de fato, um agravante. Não devemos definir quem estava certo ou errado, mas é prudente pensar que todos tiveram sua parcela de culpa.

A Bíblia nos fala que existia uma preferência dos pais pelos seus filhos: “Isaque amava a Esaú, porque se saboreava de sua caça; Rebeca, porém, amava a Jacó” (Gn 25.28). Esse favoritismo explícito dificultou ainda mais as coisas, principalmente, porque Deus já havia estabelecido a sua preferência. Livre e soberanamente, Deus havia escolhido Jacó como o herdeiro da promessa e, Isaque, por maior amor que tivesse por Esaú, não poderia contrariar o que Deus já havia estabelecido.

Temos aqui um sério alerta sobre o perigo da predileção entre os filhos. Dar atenção especial a um filho, em detrimento do outro – ainda que em alguns casos isso seja necessário – pode causar sérios problemas: ciúme, ódio, falta de cordialidade, etc. Cabe aos pais edificar um lar de amor, disciplina e aceitação mútua. É preciso combater a rivalidade e a competição entre irmãos. Todos devem sentir-se acolhidos e amados, ainda que considerando a peculiaridade de cada filho.

Mas, o ápice do conflito familiar se deu no momento em que Isaque foi dar sua bênção.

O tema desse conflito familiar agora se manifestou plenamente na busca da bênção patriarcal e os equívocos e fraquezas vêm à tona:

a. Isaque se escora em seus sentidos falíveis e não na orientação de Deus (27.4, 21-27);

- b. Isaque **errou em não se impor como líder espiritual de sua casa** e, possivelmente, em não dar ouvidos à Rebeca, sua esposa. Aqui há um paralelo contrastante com 21.8-14;
- c. Rebeca **contribuiu para o problema familiar posicionando sua preferência** em Jacó; ele usa de astúcia, mas, apesar do seu método não ser o correto, os seus valores espirituais são bons (25.23; 26.35; 27.46);
- d. Esaú quebrou o seu juramento a Jacó, pois já havia aberto mão de sua bênção na troca pelo prato de comida (25.31-33); Esaú mostrou seu desprezo pelas bênçãos da aliança ao se casar com as mulheres cananéias (24.3-4; 26.34-35), desapontando inclusive aos seus pais (26.35);
- e. Jacó mentiu descaradamente (27.19-20).

COMO SUPERAR A CRISE!

Vimos nesta lição a imensa crise familiar vivida e administrada por Isaque e Rebeca. Pudemos aprender que apesar de ser uma família planejada por Deus, os conflitos existiram e se agravaram, mas que, **por causa de atitudes como: oração, demonstração de carinho e fidelidade a Deus, toda crise foi superada e o propósito de Deus foi estabelecido.**

A lição também mostra que o partidarismo é muito danoso na vida familiar. Devemos aprender com as diferenças de nossos filhos e ajudá-los a superarem os seus conflitos. Devemos aprender também que as nossas predileções não podem jamais contrariar o que Deus, livre e soberanamente, estabeleceu e determinou.

“Isaque conduziu-a até a tenda de Sara, mãe dele, e tomou Rebeca e esta lhe foi por mulher. Ele a amou”. (Gênesis 24:67).

“Deus te dê o orvalho do céu, e da exuberância da terra e fartura do trigo e do mosto. Sirvam-te povos e nações te reverenciem. Sê senhor de teus irmãos e os filhos de tua mãe te encurvem a ti; maldito seja o que te amaldiçoar e abençoado o que te abençoar”.

(Gênesis 27:28-29)

Ore: entenda quais são os desígnios de Deus para seu casamento e para sua família.

Momento Hagah - Meditação

- 1-) Você consegue identificar a influência e os prejuízos que os conflitos causam em seu lar? As decisões que você toma têm resolvido ou agravado esses conflitos?
- 2-) Considere sempre que, mesmo andando na presença de Deus, por sermos pecadores, sempre teremos de lidar com conflitos. Procure conduzir sua família sob a instrução divina e não segundo a inclinação do coração, que é enganoso. Isso ajudará a resolver e amenizar os efeitos dos conflitos em sua casa.
- 3-) Como verdadeiro cristão, procure viver em paz com todos que estão ao seu redor; ore por eles e com eles. Esforce-se para melhor interagir com as pessoas, não sendo partidarista ou egocêntrico.

Acesse o site da IPB Jaú, baixe as aulas, releia áquelas que já foram vistas e faça um arquivo das lições.

Curiosidades

O CASAMENTO NA ERA PATRIARCAL.

Na linguagem religiosa e em sentido restrito, o nome patriarca é dado aos três primeiros pais da nação de Israel: Abraão, Isaque e Jacó.

Chama-se de era patriarcal o período de tempo que começa com o nascimento de Abraão na Mesopotâmia e termina com a morte de Jacó no Egito. A história toda compreende uns 300 anos e ocupa mais de três quartos do primeiro livro da Bíblia (Gênesis 12 a 50). É difícil estabelecer a data precisa, mas alguns estudiosos colocam-na na metade da Idade do Bronze, entre os anos 1.900 a 1.600 a.C.

Em nenhum outro lugar da Bíblia há tantas informações sobre problemas conjugais como na história familiar de Abraão e Sara, Isaque e Rebeca, e Jacó e Raquel. Os detalhes são numerosos e muito esclarecedores. Nada é escondido. Os atritos entre marido e mulher, entre esposa e concubina, entre sogro e nora, entre genro e sogro, entre pais e filhos, e entre irmãos são narrados exaustivamente. Problemas provocados pela esterilidade feminina, pela poligamia, pela inveja, pela vingança, pelas decisões precipitadas, pelo favoritismo, pelas trapaças mútuas, por escândalos sexuais graves, pelo estupro, pelo risco de perder a esposa em favor de outro homem, pelo controle da natalidade, pela viuvez e pelo novo casamento vêm à tona com a maior clareza possível.

No bojo de toda essa miséria há também lances admiráveis, como o amor sincero e sacrificial, a prática do perdão, a firmeza de caráter, a solicitude, o aprendizado e o crescimento na fé em Deus e na comunhão com Ele.

Na verdade, os casamentos da era patriarcal são um precioso laboratório de pesquisa para quem quer melhorar o seu matrimônio. Basta tomar conhecimento dos erros cometidos por seus personagens e fechar corajosamente as portas para eles.

“Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque, estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas”.

(Hebreus 11:17)

Acima o versículo da semana - “Inculcar”

“Inculcar” - Verbo transitivo direto – Definições: Apontar, citar, apregoar. Demonstrar. Dar a entender, demonstrar, indicar, revelar. Repetir (alguma coisa) com insistência, para frisá-la no espírito; repisar. Recomendar elogiosamente; propor, indicar, aconselhar: Tentava inculcar-lhe novos métodos. Dar-se, oferecer, apresentar-se, impor-se. Mostrar-se, impor-se. 7. Mostrar-se, insinuar-se. Descobrir-se, revelar-se.

Romanos 1:17 – “Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá pela fé”.

Referências Bibliográficas

- 1 - Bíblia de Estudo de Genebra – Edição de 1999. Impressa em 2001.
- 2 – **Estudo** publicado originalmente pela Editora Cultura Cristã, na série Nossa Fé – **Casais da Bíblia**.
- 3 – **IP. Morumbi** – Sermão – Série Descobertas – **“Deus, Isaque e o impacto de promessas cumpridas”** – Pr. Paulo Moreira Filho.
- 4 – **Livro** – **“Oito homens que influenciaram o mundo”** – do Rev. Hernandes Dias Lopes – Ed. United Press.
- 5 - **Livro** – **“O Cristo dos Pactos”** – de O. Palmer Robertson – Editora Cultura Cristã.
- 6 - **Livro** – **“O Fator Melquisedeque”** – de Don Richardson – Editora Vida Nova.
- 7 - **Livro** – **“Quatro Homens, Um Destino”** – do Rev. Hernandes Dias Lopes – Ed. United Press.